

Vendas de imóveis e veículos por consórcio sobem nos últimos cinco anos

Segundo avaliação da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios, entre janeiro e maio deste ano, as novas adesões no consórcio de imóveis aumentaram em cerca de 25%. Já o número de adesões para compra de veículos leves (automóveis, utilitários e camionetas) subiu 65,4% no mesmo período. Nos cinco primeiros meses de 2011, foram comercializadas 94,3 mil unidades através de cartas de crédito. Neste período de 2015, este total foi de 156 mil.

Para o presidente executivo da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (ABAC), Paulo Roberto Rossi, a pesquisa, que é realizada bianualmente pela Quorum Brasil junto a consorciados e potenciais clientes, confirma que o consumidor vem mudando seu comportamento em relação a compromissos financeiros de médio e longo prazos.

“O brasileiro, ao reformular seu critério de tomada de decisão para aquisição de bens ou contratação de serviços, tem substituído o imediatismo impulsivo pelo planejamento financeiro com vistas à realização de seus sonhos de consumo e objetivos relacionados à construção ou ampliação de patrimônio pessoal, familiar ou empresarial”, avalia.

Somente em maio, o Sistema de Consórcios somou 6,43 milhões de consorciados ativos, 8,6% mais que os 5,92 milhões do mesmo mês em 2014, novamente um recorde. No acumulado de janeiro a maio, foram contemplados 598,2 mil participantes - 7% acima das 558,9 mil no mesmo período no ano passado. As vendas de novas cotas, 962,5 mil, aproximaram-se da marca de um ano atrás, mas ainda 1,2% inferior as 974,6 mil do período anterior (janeiro e maio de 2014).

Entre janeiro e maio, os créditos comercializados atingiram R\$ 34,69 bilhões em novas adesões, 9,1% a mais do que os R\$ 31,81 bilhões registrados entre janeiro e maio de 2014. Os valores disponibilizados, quando das contemplações, chegaram aos R\$ 17,05 bilhões, 11,3% superiores aos R\$ 15,32 bilhões do mesmo intervalo no ano passado.

Os consórcios de imóveis tiveram grande procura em maio, elevando o percentual de crescimento nos cinco primeiros meses deste ano para 25,4%. Em 2014, foram comercializadas 84,5 mil novas cotas em 2015 contra 67,4 mil. Já os consórcios de veículos leves apresentaram alta de 7,3%, as vendas atingiram 390 mil unidades (janeiro e maio de 2015) contra 363,5 mil (janeiro e maio de 2014).

“Baseado na essência da educação financeira, o consórcio



O número de adesões para compra de veículos leves (automóveis, utilitários e camionetas) subiu 65,4% nos cinco primeiros meses do ano



Entre janeiro e maio deste ano, as novas adesões no consórcio de imóveis aumentaram em cerca de 25%

promove o consumo responsável, pois estimula o consumidor a se comprometer apenas com parcelas mensais que cabem no seu bolso”, explica Rossi. “Simultaneamente, apresenta custos mais baixos além de propiciar ao participante, quando contemplado, o poder de quem compra à vista, como se tivesse dinheiro no bolso”.

Entre as diversas características e vantagens do Sistema de Consórcios citadas por ele, estão os prazos longos de pagamento, ausência de juros, custos finais menores, e, ao adquirir o bem, a possibilidade de uso de até 10% do valor do crédito para despesas com transferência de propriedade, bem como pagamento de tributos e seguro, entre outras.

O balanço das contas de ativos administrados do Sistema de Consórcios, fechado no final do ano passado e disponibilizado pelo Banco Central do Brasil, apresentou resultados superiores aos alcançados no mesmo período, em 2013.

No total de R\$ 159 bilhões, soma dos recebíveis e das disponibilidades e aplicações

financeiras, houve evolução de 11,2% sobre os R\$ 143 bilhões registrados anteriormente.

Na composição dessas cotas, no ano passado, é possível visualizar que ambas aumentaram. Enquanto os recebíveis cresceram 10,6%, passando de R\$ 123 bilhões em 2013 para R\$ 136 bilhões em 2014, as disponibilidades e aplicações financeiras também evoluíram. Com 15% de alta, subiram de R\$ 20 bilhões (2013) para R\$ 23 bilhões (2014). No Sistema de Consórcios, o patrimônio líquido ajustado, resultado da soma do capital mais reservas, apresentou-se estável, em R\$ 6,5 bilhões.

“O comportamento positivo é reflexo do bom momento vivido pelos consórcios nos últimos anos, apesar da crise econômica já observada no final do ano passado”, afirma Rossi. “Ao decidir pelo mecanismo com o objetivo de adquirir bens ou contratar serviços, o consumidor considera, além das vantagens financeiras e adequação do compromisso mensal ao seu orçamento pessoal, familiar ou empresarial e a solidez das administradoras”.